

JOSEPH DE MAISTRE (1753-1821)



Nous ne voulons pas la contre-révolution, mais le contraire de la révolution

- ♦Escritor contra-revolucionário de língua francesa, considerado *o Voltaire cristão*. Natural da Sardenha, é súbdito do rei da Sabóia. Depois de educado pelos jesuítas em Turim, entra na magistratura em 1774, embora comece por aderir aos iluministas, racionalistas e maçônicos, aderindo à própria ordem.
- ♦Mas tudo muda depois dos franceses invadirem a Sabóia em 1792. Refugiando-se em Lausanne, onde colabora com o rei da Sabóia, começa a emitir panfletos anti-revolucionários e publica em 1796 as suas grandiosas *Considérations sur la Révolution Française*, em nome da doutrina providencialista.
- ♦Chamado ao Piemonte pelo rei Carlos Emanuel II em 1797, dois anos depois já é a figura cimeira da magistratura. Acaba por ser nomeado em 1802 embaixador na Rússia, onde permanece durante quinze anos, estabelecendo relações privilegiadas com Alexandre I. Regressa ao Piemonte em 1817, onde é nomeado ministro de Estado. *Toute nation a le gouvernement qu'elle mérite*.
- ♦Em 1819 apela para o regresso à teocracia papal, inspirando o ultramontanismo. *Mais de tous les monarques, le plus dur, le plus despotique, le plus intolérable, c'est le monarque "peuple"*
- ♦Considerando a sociedade como uma realidade orgânica, assume-se contra o racionalismo, em nome do senso comum, da fé e das leis não escritas.
- ♦Defende uma política de força, salientando que *é justo que todo o homem sofra* até porque a guerra é de origem divina.
- ♦Diz que a revolução francesa como uma espécie de castigo de Deus, qualificando-a como uma revolução satânica que até arrasta os que pensam poder conduzi-la: *os celerados que estabeleceram a República fizeram-no sem querer e sem saber o que fizeram*. Até porque *ce ne sont point les hommes qui mènent la révolution, c'est la révolution qui emploie les hommes*.

♦É autor da célebre frase segundo a qual *nous ne voulons pas la contre-révolution mais le contraire de la révolution*, quando trata de responder a Condorcet que definia a contra-revolução como *une révolution au sens contraire*. Naquele *slogan* de Maistre funda-se o pensamento reaccionário puro que pretende utilizar a violência para o regresso à anterior ordem do trono e do altar, isto é da monarquia de direito divino, acompanhada pela restauração do poder do papa.

♦Salienta que *a nação deve mais ao soberano que o soberano à nação*, defendendo a ideia de ordem que vai marcar Comte e adoptando um organicismo tradicionalista que exige a identidade entre o órgão e a função.

- *Lettres d'un Royaliste Savoisien à ses Compatriotes*, 1793.
- *Études sur la Souveraineté*, 1794-1796.
- *Considérations sur la France*, 1796.. Cfr. a ed. de Jean-Louis darcel, Genebra, Slatkine, 1980.
- *Essai sur le Principe Générateur des Constitutions Politiques*, obra escrita 1809, mas apenas publicada em 1914.
- *Du Pape*, 1819.
- *Soirées de Saint Petersbourg ou Entretiens sur le Gouvernement Temporel de la Providence*, 1821.
- *De l'Église Gallicane*, 1821.
- *Oeuvres Complètes*, Genebra, Éditions Slatkine, 1987.

➤ 1819 *Pape (Du)*

☐ Rials, Stéphane, «La Contre-Révolution», *apud* Ory, Pascal, op. cit., pp. 166 segs; Triomphe, Robert, *Joseph de Maistre. Étude sur la Vie et sur la Doctrine d'un Matérialiste Mystique*, Genebra, Éditions Droz, 1968.

☞ Battaglia (1951), I, pp. 316 segs.; Brito, António José, «Joseph de Maistre», in *Logos*, 3, cols. 593-59; Cerroni (PP). *Das Origens aos Nossos Dias*, IV, pp. 219 segs.; Gettel (1936), pp. 382 segs.; Manent, Pierre, «Joseph de Maistre», Châtelet (DOP), pp. 501-50; Prélot (DP), 3, secção «O Providencialismo: Joseph de Maistre», pp. 267 segs..